

Design, linguagem gráfica e tipografia em movimento.

Desenho Industrial

Vanessa Tomaz de Barros e Ana Clara Moraes dos Santos.
Dr. Gilberto dos Santos Prado (Orientador)

Universidade Anhembi Morumbi
Design Gráfico/Digital, Campus Vila Olímpia



Introdução

Segundo Ellen Lupton “A tipografia é uma ferramenta com a qual o conteúdo ganha forma, a linguagem ganha um corpo físico e as mensagens ganham um fluxo social.” (LUPTON, 2006. p. 08), de forma simplificada é o estudo, criação e aplicação das fontes que envolve a escolha cuidadosa de tipos, tamanhos, espaçamentos e estilos para criar um layout eficaz.

A tipografia abrange vários elementos essenciais relacionados à seleção e aplicação de tipos, isso inclui a escolha cuidadosa de fontes que possam transmitir uma mensagem específica, evocar um estilo desejado ou estabelecer uma identidade visual consistente, escolhas que têm um impacto significativo na criação de composições tipográficas harmoniosas, a tipografia desempenha um papel fundamental na comunicação visual, influenciando a maneira como as mensagens são percebidas e compreendidas pelos leitores.

A introdução dos computadores e softwares de design gráfico fez com que a tipografia passasse por uma série de transformações criando, manipulando e reproduzindo tipos em formato digital. Isso abriu caminho para uma ampla diversidade de fontes tipográficas e para a experimentação em design gráfico e design digital. Com o avanço de novas tecnologias de comunicação e informação se abriu possibilidades para o uso da tipografia com objetivo mais expressivo. Os limites aos quais a tipografia era submetida foram sendo removidos e antes algo que era usado somente em materiais impressos começou a ser inserido em vários meios de comunicação através de projetos em vídeo, cinema, televisão, web, apps. Através da poesia visual que se aproveita dos mesmos elementos básicos de qualquer outra peça de design, que seriam: ponto, linha, plano, ritmo, equilíbrio, escala, textura, cor, enquadramento, hierarquia, camadas, transparência, tempo e movimento (LUPTON, 2006), juntamente com a tipografia e recursos atuais podem ser exploradas diversas formas de produção das mesmas.

Foram analisadas instalações audiovisuais encontradas no Museu da Língua Portuguesa, localizado no estado de São Paulo, levando em consideração o aspecto da tipografia e o que ela pode nos proporcionar em conjunto com a poesia visual, como cada uma complementa a outra.

Objetivos

Objetivo Geral:

Investigar manifestações tipográficas contemporâneas em produtos de design. Definimos como estudo de caso inicial o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, observando 3 aspectos.

- 1- Como recurso enriquecedor do discurso imagético.
2. Em suportes distintos.
3. Em sua relação com o som.

Objetivos Específicos:

- Compreender as diferentes possibilidades de ocorrência de manifestações tipográficas em peças de design contemporâneo.
- Valorizar as manifestações tipográficas como elementos sensíveis e relevantes da cultura.
- Incentivar o estudo da tipografia.
- Conhecer e reconhecer os bons exemplos de uso da tipografia, à partir do estudo de caso.

Metodologia

As investigações foram feitas através de visitas ao museu da língua portuguesa que possui duas obras em seu acervo permanente, Praça da Língua e Rua da Língua. Tais obras trazem manifestações tipográficas significativas pois se trata de dois projetos com o recurso da tipografia em conjunto com o som. Foram feitos registros fotográficos da visita para serem analisados ao decorrer da pesquisa.

Além de leitura de obras de teóricos referência na área a fim de entender como a tipografia pode se relacionar com a poesia visual utilizando recursos atuais como diferentes suportes e sonoridade.

Resultados

A poesia visual, pode ser considerada resultante da intersecção entre a poesia e a experimentação visual. Por isso, pode igualmente ser vista como o resultado da sobreposição entre a escrita e o desenho (LER PRA VALER, 2014), como ocorre nas duas peças permanentes do Museu da Língua Portuguesa, Praça da Língua e Língua da Rua, as duas utilizam de recursos sonoros e visuais para representar os poemas.

A Praça da Língua é uma das peças fixas que fica em exposição no terceiro andar do museu da língua portuguesa. Essa instalação consiste em um espetáculo que une literatura e música brasileira, projetando uma seleção de textos no telhado do Museu da Língua Portuguesa com um show de som e luz. Tal espetáculo utiliza de várias formas a tipografia como principal recurso, moldando palavras e frases a fim de montar figuras, chamar a atenção do espectador e expressar a personalidade dos textos que são apresentados.

A exibição que dura aproximadamente 10 minutos é feita no telhado do museu em um espaço amplo que permite que os visitantes se acomodam da maneira que preferirem até mesmo deitados, tal experiência se torna mais imersiva e faz lembrar que estamos olhando para o céu noturno e trocando as estrelas por letras.

A exposição também conta como recurso de apoio o som que trabalha junto com a exibição em vídeo, conforme a tipografia se contorce e se transforma em certos frames a presença da narração junto com outros sons ambientes faz com que a nossa interpretação sobre a obra se torne mais clara. Foi inaugurada em 2006 e teve sua reabertura em 2021. Possui curadoria de José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski.

Da mesma forma, Língua da Rua trabalha com o sonoro e o visual para dar sentido a tipografia e criar poesias visuais. Feita numa tela de mais de 100 metros de comprimento com poesia visual e sonora. Com exibições de poesias que apresentam a diversidade da língua portuguesa. A tela se transforma em paredes, muros, faces de edifícios, jornais e tantos outros suportes em que a língua surge nas cidades e na fala. Instalação concebida por Carlos Nader, Wisnick, Leandro Lima e Isa Grinspum, com curadoria de Isa Grinspum e motions feitos por Bijari. A instalação foi inaugurada com a reabertura do museu em 2021. Em um dos poemas apresentados, Cidade City Cité de Augusto de Campos, temos uma animação do poema que nos lembra uma estação de metrô, onde as palavras chegam até a plataforma de forma calma e depois partem em velocidade, o som de freios faz com que essa interpretação seja mais convicida.



Conclusões

A realização da pesquisa e análises das obras nos permite explorar algumas manifestações tipográficas, no caso, destacando a ligação entre tipografia e poesia visual. A tipografia, como afirmou Ellen Lupton, é uma ferramenta poderosa na qual o conteúdo adquire forma e a linguagem assume uma presença física, desempenhando um papel fundamental na comunicação visual. Ao longo deste estudo, buscamos compreender como a tipografia é utilizada de forma não convencional.

Em última análise, a tipografia e a poesia visual desempenham um papel vital na comunicação e na expressão cultural. À medida que o design contemporâneo continua a evoluir, é essencial reconhecer e celebrar as possibilidades que a tipografia oferece.

Bibliografia

- BASTOS, M. V. F.; DA SILVA, J. G. S. A trajetória da tipografia em movimento e suas mídias. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 977–997, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-063.
- CAMPOS, G. B. de; LEDESMA, M. Gráfica líquida analógica e digital. Suportes e dispositivos. DAT Journal, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4–18, 2022. DOI: 10.29147/datjournal.v7i1.562.
- CAMPOS, Gisela Belluzzo de ; ESPINDOLA, Fábio; "Design gráfico-sonoro em projetos interativos em tecnologias livres", p. 699-703. In: XX Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital [=Blucher Design Proceedings, v.3 n.1]. São Paulo: Blucher, 2016. DOI: 10.5151/despro-sigradi2016-434. Acesso em: 29 sep. 2023.
- FARIAS, Priscila L. Tipografia Digital: O impacto das novas tecnologias. São Paulo: 2AB, 2013.
- LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- LUPTON, Ellen. Pensar com Tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PRADO, Gilberto. "Projetos recentes do Grupo Poéticas Digitais" in Poesia Visual. org. Alberto Saraiva. F10 Editora: Oi Futuro, 2013, pp. 14-21.
- ROCHA, Claudio. Projeto Tipográfico - Análise e Produção de Fontes Digitais. São Paulo: Rosari, 2002.
- ROMERO, M.; COSGAYA, P. Tipografia latinoamericana: Un panorama dinámico. DAT Journal, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 10–19, 2016. DOI: 10.29147/2526-1789.DAT.2016v1i1p10-19.

Apoio Financeiro:

Pesquisa feita por voluntárias do Pró-Ciência 2023-1 Universidade Anhembi Morumbi. Ecosistema Anima.